

LEVANTAMENTO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA MEDICINA POPULAR DE UMUARAMA, PR

Lúcia Elaine Ranieri Cortez*

Ezilda Jacomossi*

Diógenes Aparício Garcia Cortez**

CORTEZ, L. E. R.; JACOMOSSI, E.; CORTEZ, D. A. G. Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*. 3(2): 97-104, 1999.

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo fazer o levantamento das plantas medicinais mais utilizadas na medicina popular, no município de Umuarama os dados foram obtidos através de um questionário aplicado a 3175 entrevistados. Amostras de material botânico foram coletadas para montagem de exsiccatas visando a identificação das espécies mais utilizadas. As dez espécies mais citadas pela população em ordem decrescente foram: Boldo (*Coleus barbatus* Benth.), Hortelã (*Mentha* sp.), Erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* Stapf.), Poejo (*Mentha pulegium* L.), Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), Camomila (*Matricaria chamomilla* L.), Arruda (*Ruta graveolens* L.), Quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.), Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) e Carqueja (*Baccharis* sp.). A faixa da população que mais utiliza as plantas medicinais possui um nível de escolaridade baixo; acredita que as mesmas não fazem mal à saúde, adquire as espécies cultivadas em quintais de suas casa e consome com mais frequência na forma de chá por decocção para os mais variados tipos de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: atividades biológicas; etnofarmacologia; medicina popular.

SURVEY OF THE MEDICINAL PLANTS USED IN POPULAR MEDICINE IN UMUARAMA - PR

CORTEZ, L. E. R.; JACOMOSSI, E.; CORTEZ, D. A. G. Survey of the medicinal plants used in popular medicine Umuarama, PR. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*. 3(2): 97-104, 1999.

ABSTRACT: This paper had as objective the survey of the medicinal plants most used in the popular medicine in Umuarama. Data were obtained through interviews with the population. Samples of the botanical material were collected with the purpose of elaborating exsiccates for their identification. A total of 3175 inhabitants were interviewed, that filled in questionnaires with the popular name and other information about each species used. The ten most mentioned species in decreasing order were Boldo (*Coleus barbatus* Benth.), Hortelã (*Mentha* sp.), Erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* Stapf.), Poejo (*Mentha pulegium* L.), Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), Camomila (*Matricaria chamomilla* L.), Arruda (*Ruta graveolens* L.), Quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.), Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) and Carqueja (*Baccharis* sp.). The populational group that most uses medicinal plants, has low education degree, believes that the plants do not harm their health, get the plants from their houses' backyards, uses them more frequently as tea for the most varied types of diseases.

KEY WORDS: biological activities; ethnopharmacology; popular medicine.

Introdução

A cidade de Umuarama, com aproximadamente 100.249 habitantes, está localizada na região noroeste do Estado do Paraná (BR). Parte de sua população utiliza plantas medicinais no combate e prevenção de doenças como

uma alternativa econômica e eficaz. Para isso as espécies vegetais são cultivadas em hortas e jardins para o consumo próprio, frequentemente na forma de chás de plantas frescas ou secas. As informações sobre as propriedades medicinais das plantas são obtidas de pessoas mais velhas que repassam o

* Docente do Curso de Farmácia da Universidade Paranaense

** Docente do Departamento de Farmácia e Farmacologia da Universidade Estadual de Maringá

Endereço para correspondência: Lúcia Elaine Ranieri Cortez. Pça. Mascarenhas de Moraes, s/n. Caixa Postal nº 224. Umuarama, PR, BRA. 87502-210.

conhecimento adquirido por suas experiências aos mais jovens. Muitas vezes acidentes com plantas tóxicas ocorrem pelo emprego de espécies erradas, pela dose excessiva ou pela troca de via de administração. É freqüente a população procurar professores do curso de Farmácia da Universidade Paranaense, situada na mesma cidade para obtenção de espécies vegetais e de informações quanto ao uso. Muitos curandeiros prometem a cura de todas as doenças pelas plantas medicinais, inclusive a do câncer. Essas plantas são comercializadas por esses curandeiros e raizeiros na forma de chás e de garrafadas, para as quais geralmente utilizam como líquido extrator álcoois de procedências duvidosas. As plantas abortivas são bastante utilizadas e devido a esta prática são freqüentes os casos de intoxicações. Para equacionar parte destes problemas, os alunos do 3º ano de Farmácia da Universidade Paranaense (UNIPAR), sob a

coordenação da professora de Fitoterapia, desenvolveram um projeto de pesquisa com o objetivo de fazer um levantamento das espécies de uso popular mais freqüente na cidade de Umuarama.

Material e Método

Coleta de dados: Vinte grupos de cinco alunos percorreram a região de Umuarama nos meses de março a junho de 1997 para a obtenção de dados e coleta do material botânico. Na obtenção dos dados, foi aplicado o questionário abaixo proposto por NOGUEIRA (1983) a 3175 moradores da cidade, abrangendo a periferia e região central (Tabela 1). Foram realizadas reuniões com grupos de alunos para a definição dos locais da coleta e preenchimento dos questionários. Após o trabalho de campo, novas reuniões foram realizadas para avaliação dos resultados.

TABELA 1 - População e número de pessoas entrevistadas na região de Umuarama, PR

População*	Nº de pessoas entrevistadas
100.249	3.175

* Fonte: IBGE, 1991

Questionário

1) O Sr(a) freqüentou escola?

Sim () Não ()

Até que ano?

a) Primário incompleto

b) Primário completo

c) Ginásio incompleto

d) Ginásio completo

e) Colegial incompleto

f) Colegial completo

g) Universidade incompleta

h) Universidade completa

i) Sem escolaridade

2) O Sr(a) conhece alguma planta que serve para curar doenças?

Sim () Não ()

3) O Sr(a) poderia dizer os nomes das plantas que conhece, para que utiliza, qual a parte que utiliza e como faz o remédio em casa?

4) O Sr(a) utiliza as plantas como remédio, por quê?

a) É mais barato

b) Não faz mal à saúde

c) Gosta mais

d) Outro motivo

5) Quando a Sr(a) precisa de alguma planta para fazer remédio para sua família, onde consegue?

a) No quintal de sua casa

b) No quintal do vizinho e parente

c) no mato

d) Compra em que local?

Material botânico: As partes aéreas das plantas usadas pela população foram coletadas e utilizadas no preparo de exsiccatas, visando a sua identificação. A identificação foi realizada pela professora de botânica, Ezilda Jacomossi, do Departamento de Farmácia da Universidade Paranaense.

Resultados e Discussão

As dez plantas mais utilizadas pela população em ordem crescente de emprego, foram: Carqueja (*Baccharis* sp., Compositae), Guaco (*Mikania glomerata* Spreng., Compositae), Quebra-pedra (*Phyllanthus* sp., Euphorbiaceae), Arruda (*Ruta*

graveolens L., Rutaceae), Camomila (*Matricaria chamomilla* L., Compositae), Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L., Labiatae), Poejo (*Mentha pulegium* L.,

Labiatae), Erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* Stapf., Graminae), Hortelã (*Mentha* sp., Labiatae) e Boldo (*Coleus barbatus* Benth., Labiatae) (Figura 1).

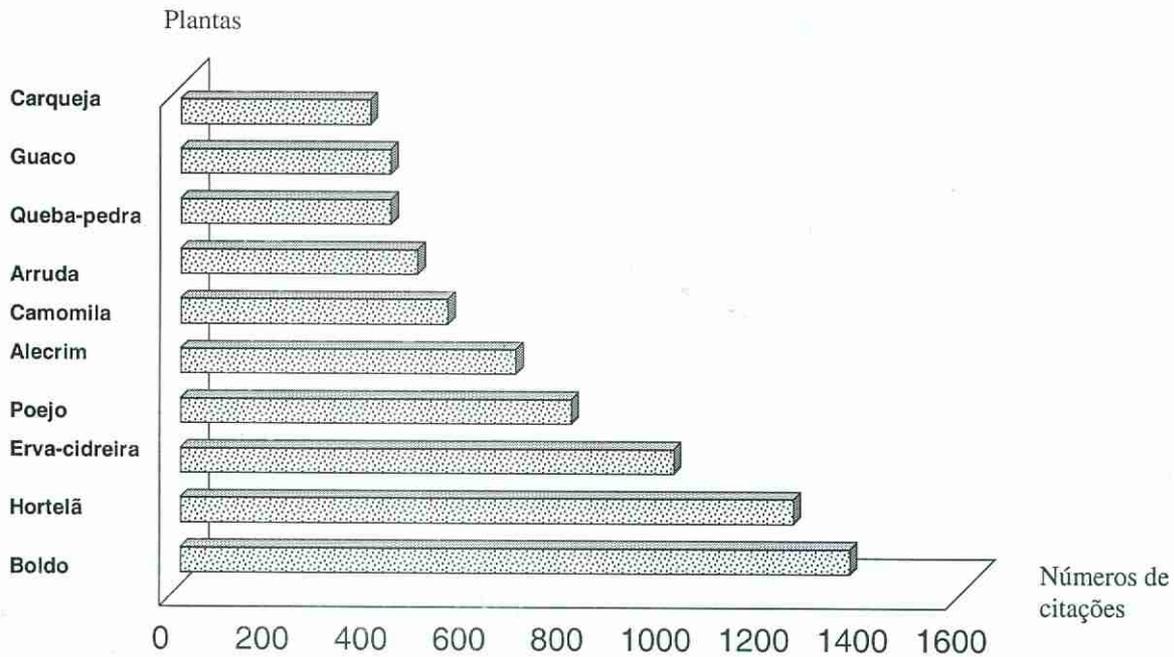


FIGURA 1 - Plantas medicinais mais utilizadas em Umuarama, PR.

Em relação as partes da planta mais utilizadas, prevalecem as folhas na forma fresca (Figura 2). Observou-se que a população tende a usar as plantas frescas, não existindo o conceito de armazenamento das plantas medicinais para serem usadas posteriormente. O conceito de que as plantas

utilizadas na medicina popular não fazem mal à saúde, prevalece na maioria dos entrevistados (Figura 3), colocando em risco a saúde dos usuários. As plantas medicinais são consideradas medicamentos inócuos que são utilizados para a prevenção de várias doenças.

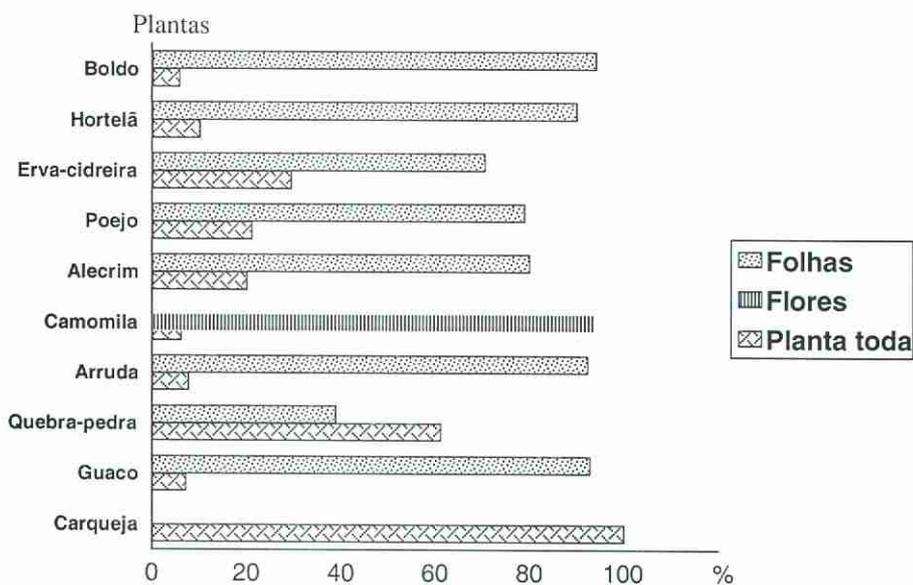


FIGURA 2 - Composição percentual das partes das plantas medicinais utilizadas em Umuarama, PR.

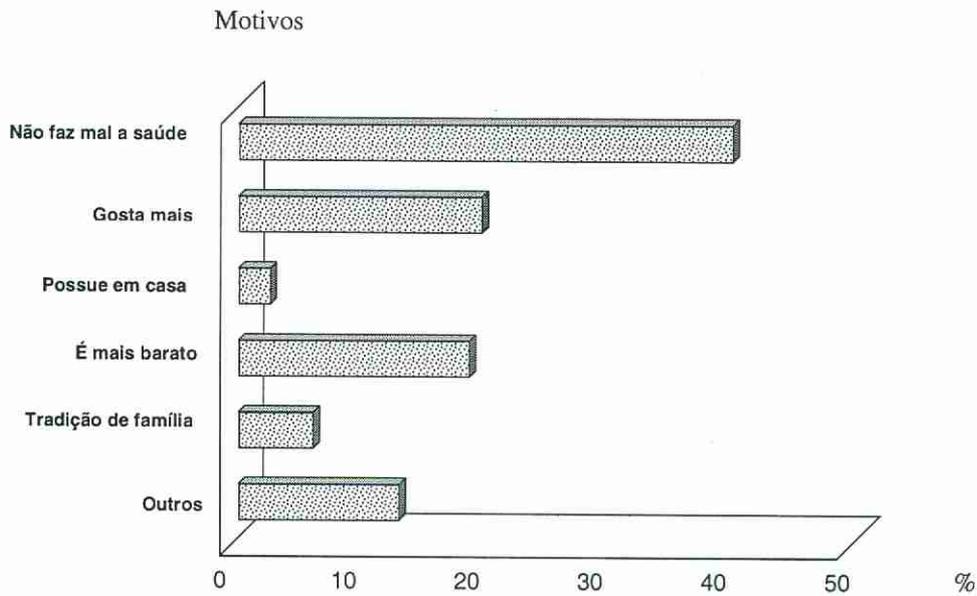


FIGURA 3 - Motivos pelos quais a população utiliza plantas medicinais em Umuarama, PR.

O local em que a população mais adquire as plantas medicinais é no quintal de casa (Figura 4). As pessoas que não possuem plantas medicinais na sua residência solicitam aos vizinhos. Uma minoria dos entrevistados adquiriu as plantas medicinais no

mato e em farmácias e supermercados. Com relação ao nível de escolaridade, as pessoas que mais utilizam estas plantas cursaram apenas o ensino fundamental (Figura 5). Em função disto, os riscos de intoxicação com as mesmas são mais freqüentes.

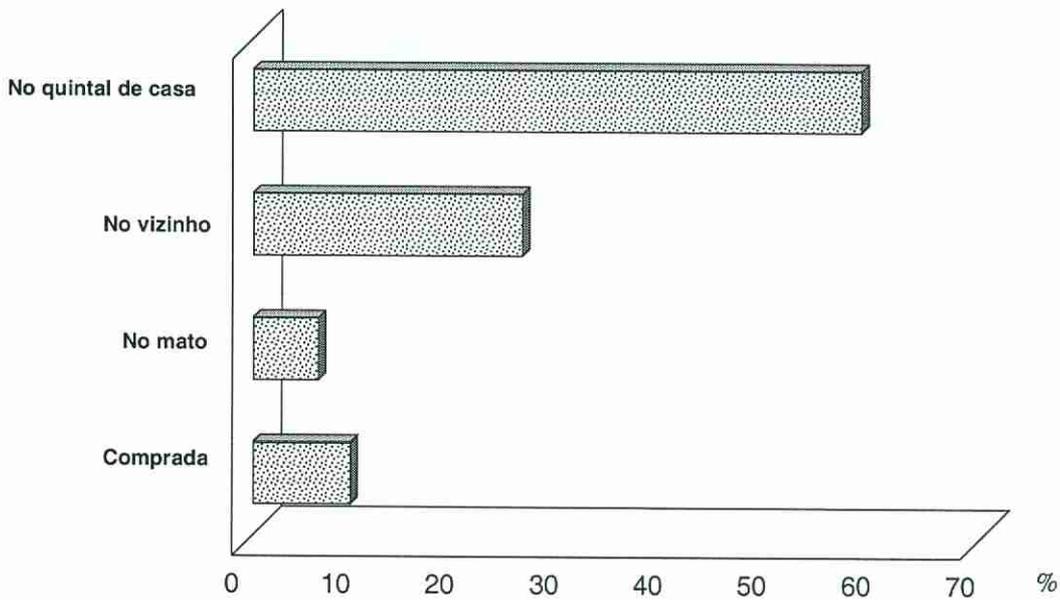


FIGURA 4 - Local onde a população adquire as plantas medicinais em Umuarama, PR.

No modo de preparo das plantas medicinais prevalece a forma de chá através de decoção e infusão (Figura 6). O preparo de macerados e garrafadas (misturas de uma planta ou várias espécies com aguardente ou álcool) é menos freqüente. A utilização de álcool no preparo das garrafadas adquirido no comércio pode levar a intoxicação devida a dose e à presença de impurezas. Quanto à

utilização das plantas medicinais prevalecem aquelas para o tratamento de doenças do aparelho digestório e sistema nervoso (Figura 7). A forma de utilização das dez plantas mais empregadas pelos entrevistados na cidade de Umuarama está de acordo com os relatos da literatura, como pode ser observado na discussão a seguir.

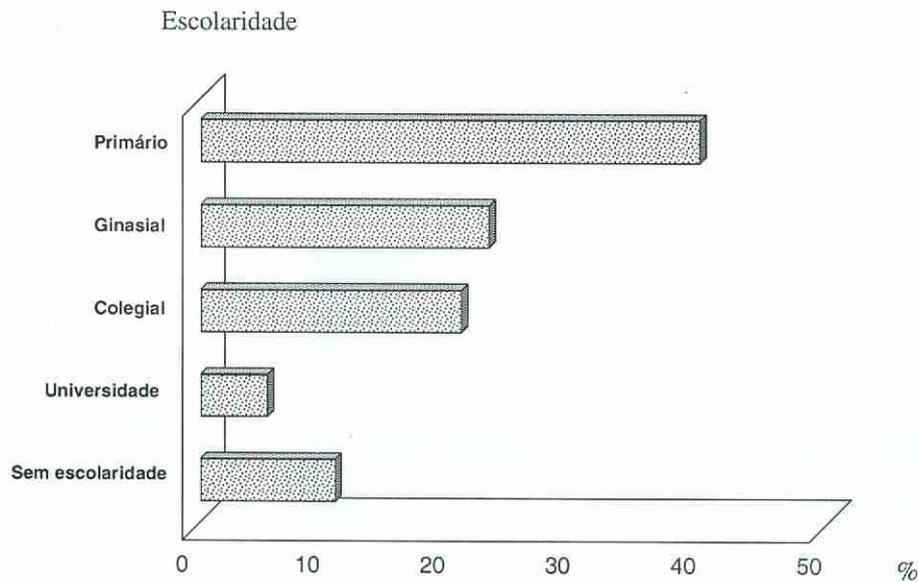


FIGURA 5 - Utilização das plantas medicinais de acordo com a escolaridade em Umuarama, PR.

Plantas mais utilizadas

A maioria dos entrevistados nesta pesquisa utiliza as folhas do boldo (*Coleus barbatus* Benth., Labiatae) na forma de macerado, para problemas do aparelho digestório, como desintoxicante do

fígado, antidiarréico, contra má digestão e como estimulante do apetite (Figuras 2, 6 e 7), estando de acordo com alguns usos registrados da literatura (FISCHMAN *et al.*, 1991).

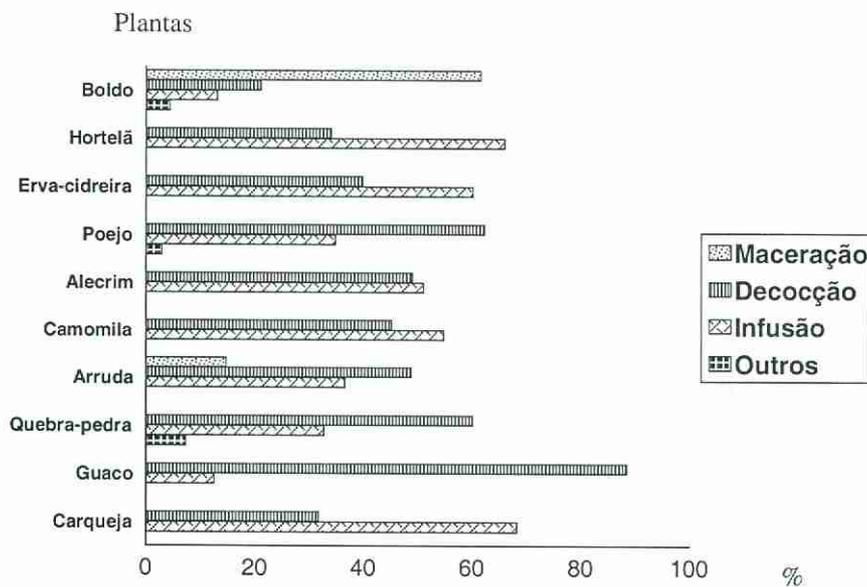


FIGURA 6 - Modos de preparo das plantas medicinais em Umuarama, PR.

A hortelã (*Mentha piperita* L., Labiatae) é uma planta de origem européia, introduzida no Brasil e muito utilizada na culinária, na produção de licores e na indústria farmacêutica como flavorizante. Das folhas frescas extrai-se óleo essencial que é utilizado na sua forma bruta e para a extração do mentol. Possui propriedades antiálgica, antiespasmódica, anti-séptica, digestiva, estimulante e sedativa

(SEGREDOS e virtudes das plantas medicinais, 1993). O óleo essencial de *Mentha piperita* é utilizado como antibacteriano e antifúngico na conservação de alimentos (SARBHOY *et al.*, 1978; TASSOU *et al.*, 1995). A maioria dos entrevistados utiliza as folhas de hortelã na forma de macerado (Figuras 2 e 6), enquanto a literatura recomenda o emprego da infusão devido a presença dos óleos

essenciais (FARMACOPÉIA Brasileira, 1926). Quanto ao emprego popular predomina o uso para os aparelhos respiratório, digestório e nervoso

(Figura 7), estando de acordo com os dados da literatura.

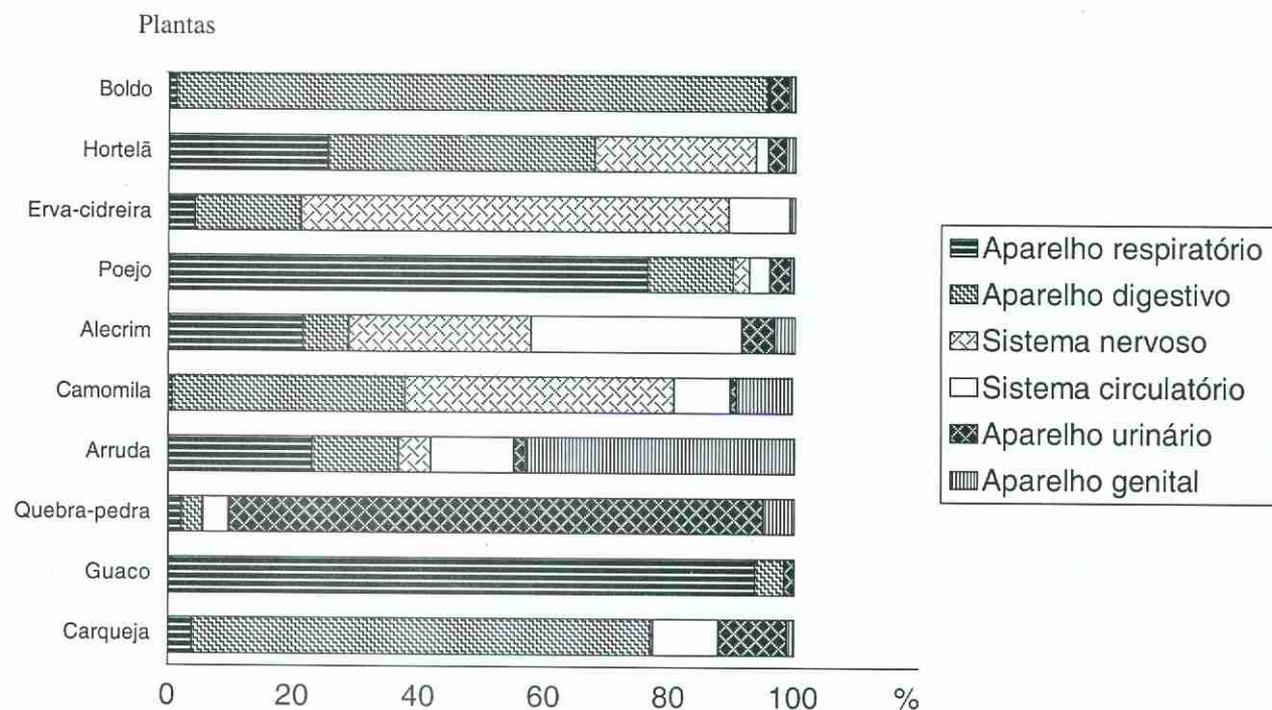


FIGURA 7 - Composição percentual dos usos medicinais populares das plantas mais citadas em Umuarama, PR.

A erva-cidreira (*Cymbopogon citratus* Stapf., Graminae) é uma erva aromática, originária do velho mundo e hoje cultivada nos países tropicais. A parte usada da planta são as folhas na forma de chá, empregado no alívio de pequenas cólicas uterinas e intestinais, bem como no tratamento do nervosismo e estados de intranquilidade. Das folhas é extraído um óleo essencial, rico em citral, a quem é atribuída ação calmante e antiespasmódica. A atividade analgésica é em função da presença do mirceno (VIANA *et al.*, 1998). A população entrevistada utiliza as folhas na forma de chá para alterações de doenças do sistema nervoso.

Supõe-se que os povos da antiguidade utilizavam o poejo (*Mentha pulegium* L. Labiatae) para fazer coroas nas cerimônias com fins medicinais. Os chineses já utilizavam o poejo pelas propriedades calmante e antiespasmódica. Esta espécie possui as mesmas propriedades medicinais da hortelã (SEGREDOS e virtudes das plantas medicinais, 1993), mas a maioria dos entrevistados opta pela utilização das folhas na forma de chá, para o tratamento de doenças do aparelho respiratório (Figura 7). Provavelmente aqueles que fazem o uso de infusão obtém melhores resultados pela extração

dos óleos essenciais.

Os atributos do alecrim (*Rosmarinus officinalis* L. Labiatae) estão registrados desde o século XVII, na Europa Central, onde a espécie estava presente em quase todos os jardins de plantas medicinais; era usado como incenso para purificar o ar. Misturado-se o alcoolato de alecrim, a alfazema e o poejo obtinha-se a água da juventude, utilizada pela rainha Isabel da Hungria e distribuída para a população (SEGREDOS e virtudes das plantas medicinais, 1993). O óleo essencial do alecrim possui atividades antimicrobianas (LARRONDO *et al.*, 1995), e juntamente com suas folhas diminui a produção de insulina causando um aumento da glicemia sanguínea (AL-HADER *et al.*, 1994). O *Rosmarinus officinalis* L. pode causar dermatite de contato (FERNANDEZ *et al.*, 1997) e o composto responsável por esta reação alérgica é o carnosol (HJORTHER *et al.*, 1997). A maioria dos entrevistados utiliza a folha do alecrim na forma de chá obtido por decocção e infusão, como indicado na FARMACOPÉIA Brasileira (1926). Utiliza-se as folhas e sumidades floridas na forma de infusão, de acordo com a técnica recomendada para plantas medicinais aromáticas. O alecrim é indicado para

asma, astenia, banho, queda de cabelo, celulite, colesterol, convalescença, coração, dentes, depressão, edema, entorse, enxaqueca, fígado, frigidez, impotência, memória, nervosismo, anti-rugas, sono e torcicolo (SEGREDOS e virtudes das plantas medicinais, 1993). Os entrevistados também destacaram o uso para o sistema nervoso, sistema circulatório e sistema respiratório.

A camomila (*Matricaria chamomilla* L. Compositae) é uma planta muito divulgada na Europa e foi descrita por Dioscórides como tendo ação emenagoga, a qual foi confirmada dezanove séculos mais tarde através de trabalhos laboratoriais. Os extratos da *Matricaria chamomilla* L. apresentam efeito antiinflamatório (SHIPOCHLIEV *et al.*, 1981; AL-HINDAWI *et al.*, 1989). A utilização do extrato aquoso na conjuntivite provoca uma dermatite de contato e os grãos de pólen são os agentes causadores (SUBIZA *et al.*, 1990). Os entrevistados na sua maioria relatam o emprego das flores na forma de chá para alterações do sistema nervoso e aparelho digestório. A FARMACOPÉIA Brasileira (1959) recomenda o uso dos capítulos florais e suas propriedades medicinais são antálgica, antiespasmódica, antiinflamatória, antiséptica, emenagoga, eupéptica, sedativa e tônica.

A arruda (*Ruta graveolens* L. Rutaceae) é considerada uma planta potencialmente perigosa e foi muito utilizada pelos gregos como antídoto. A Farmacopéia Brasileira (1926) traz a sua monografia e alerta sobre a sua toxicidade. A arruda possui rutina, conhecido como Vitamina P que exerce um efeito sobre a permeabilidade capilar dos vasos sanguíneos (TYLER, *et al.*, 1979). Suas ações farmacológicas são emenagoga, anti-helmíntica, anti-hemorragica, abortiva, carminativa, antiespasmódica, diaforética e estimulante (ALMEIDA, 1993). A *Ruta graveolens* L. apresenta diversas atividades biológicas tais como antifertilidade (KONG *et al.*, 1989; GANDHI *et al.*, 1991), analgésica, antiinflamatória (ATTA *et al.*, 1998). Os flavonóides isolados apresentam citotoxicidade *in vitro* (TROVATO *et al.*, 1996) e atividade antimicrobiana (WOLTERS *et al.*, 1981). O extrato aquoso da arruda quando em contato com a pele causa dermatite (HESKEL *et al.*, 1983). A população entrevistada usa as folhas da arruda na forma de chá principalmente para doenças do aparelho genital e aparelho respiratório.

O quebra-pedra (*Phyllanthus* sp.

Euphorbiaceae) é uma erva daninha nativa da América; a planta toda é utilizada como auxiliar na eliminação dos cálculos renais, nefrites, cistites, peilites, hepatite do tipo B e hidropisia (ALMEIDA, 1993). O nirusídeo e a silimarina isolados do *Phyllanthus niruri* inibiram o vírus do HIV (QIAN-CUTRONE *et al.*, 1996) e o vírus da hepatite B, respectivamente (MEHROTRA *et al.*, 1995). Os compostos pilantina e hipopilantina isolados desta espécie apresentaram atividade antihepatotóxica (SYAMASUNDAR *et al.*, 1985). A população entrevistada utiliza a planta toda na forma de chá para doenças do aparelho urinário, estando de acordo com a literatura.

O guaco (*Mikania glomerata* Spreng. Compositae) é uma trepadeira nativa da América do Sul, possui uma ação broncodilatadora, antiasmática, expectorante, béquica, febrífuga, diurética, tônica, peitoral, emoliente, depurativa e cicatrizante. O chá de *Mikania glomerata* Spreng. apresentou atividade analgésica e antiinflamatória (RUPPELT *et al.*, 1991). Os entrevistados utilizam a folha na forma de chá para os problemas respiratórios.

A carqueja (*Baccharis* sp. Compositae) é originária da América do Sul, utilizada pela medicina popular contra desarranjos do estômago. Exerce uma ação benéfica sobre o fígado e intestinos e em decorrência dos seus princípios amargos, purifica e elimina as toxinas do sangue pela ação diurética que exerce (ALMEIDA, 1993). O extrato butanólico da *Baccharis trimera* apresenta atividades analgésicas, antiinflamatórias (GENE *et al.*, 1995) e os flavonóides isolados demonstraram atividade antihepatotóxica (SOICKE *et al.*, 1987). A população entrevistada utiliza a planta toda principalmente na forma de chá para doenças relacionadas com o aparelho digestório.

Conclusão

Os resultados obtidos demonstram um grande emprego de plantas no tratamento de diversas doenças pela população de Umuarama, na maioria das vezes, as informações populares quanto ao modo de utilização foram coincidentes com os dados da literatura. No entanto, o que estas plantas podem provocar não foram considerados, pois muitas destas plantas foram eleitas para a cura de diversas doenças. Este estudo demonstrou, também, que a falta de informações da população sobre as plantas utilizadas pode levar a riscos de intoxicações.

Referências Bibliográficas

- AL-HADER, A. A.; HASAN, Z. A.; AQEL, M. B. Hyperglycemic and insulin release inhibitory effects of *Rosmarinus officinalis*. *J. Ethnopharmacol*, 43(3): 217-221, 1994.
- AL-HINDAWI, M. K. A. *et al.* A anti-inflammatory activity of some Iraqi plants using intact rats. *J. Ethnopharmacol*, 26(2): 163-168, 1989.
- ALMEIDA, E. R. *Plantas medicinais brasileiras*. São Paulo: Hemus, 1993. 341p.
- ATTA, A. H.; ALKOFARI, A. Anti-nociceptive and anti-inflammatory effects of some Jordanian medicinal plant extracts. *J. Ethnopharmacol*, 60(2): 117-124, 1998.
- FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1926. p.69.
- FARMACOPÉIA dos Estados Unidos do Brasil. 2.ed. São Paulo: Siqueira, 1959. p.177.
- FERNANDEZ, L. *et al.* Allergic contact dermatitis from rosemary (*Rosmarinus officinalis* L.). *Contact Dermatitis*, 37(5): 248-249, 1997.
- FISCHMAN, L. A. *et al.* The water extract of *Coleus barbatus* Benth decreases gastric secretion in rats. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 86(2)(Suppl.): 141-143, 1991.
- GANDHI, M. *et al.* Post-coital antifertility action of *Ruta graveolens* in female rats and hamsters. *J. Ethnopharmacol*, 34(1): 49-59, 1991.
- GENE, R. M. *et al.* S. Anti-inflammatory and analgesic activity of *Baccharis trimera*: identification of its active constituents. *Planta Med*, 62(3): 232-235, 1996.
- HESKEL, N. S. *et al.* Phytophotodermatitis due to *Ruta graveolens*. *Contact Dermatitis*, 9(4): 278-280, 1983.
- HJORTHER, A. B. *et al.* Occupational allergic contact dermatitis from carnosol, a naturally-occurring compound present in rosemary. *Contact Dermatitis*, 37(3): 99-100, 1997.
- KONG, Y. C. *et al.* Antifertility principle of *Ruta graveolens*. *Planta Med*, 55(2): 176-178, 1989.
- LARRONDO, J. V.; AGUT, M.; CALVO-TORRAS, M. A. Antimicrobial activity of essences from labiates. *Microbios*, 82(332): 171-172, 1995.
- MEHROTRA, R. *et al.* In vitro studies on the effect of certain natural products against hepatitis B virus. *Indian J Med Res*, 92:133-138, 1990.
- NOGUEIRA, M. J. C. *Fitoterapia popular e enfermagem comunitária*. São Paulo: USP, 1983. 257p. Tese (Livro Docência em Enfermagem), Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 1983.
- QIAN-CUTRONE, J. *et al.* Niruriside, a new HIV REV/RRE binding inhibitor from *Phyllanthus niruri*. *J. Nat. Prod.*, 59(2): 196-199, 1996.
- RUPPELT, B. M. *et al.* Pharmacological screening of plants recommended by folk medicine as anti-snake venom—I. Analgesic and anti-inflammatory activities. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 86(2)(Suppl): 203-205, 1991.
- SARBHOY, A. K. *et al.* Efficacy of some essential oils and their constituents on few ubiquitous molds. *Zentralbl Bakteriol [Naturwiss]*, 133(7-8): 723-725, 1978
- SEGREDOS e virtudes das plantas medicinais. Lisboa: Resopal-Mem Martins, 1993. 463 p. (Seleções do Reader's Digest).
- SHIPOCHLIEV, T.; DIMITROV, A.; ALEKSANDROVA, E. Anti-inflammatory action of a group of plant extracts. *Vet Med Nauki*, 18(6): 87-94, 1981.
- SOICKE, H.; LENG-PESCHLOW, E. Characterisation of flavonoids from *Baccharis* spand their antihepatotoxic properties. *Planta Med*, 53(1): 37-39, 1987.
- SUBIZA, J. *et al.* Allergic conjunctivitis to chamomile tea. *Ann Allergy*, 65(2):127-132, 1990.
- SYAMASUNDAR, K. V. *et al.* Antihepatotoxic principles of *Phyllanthus niruri* herbs. *J. Ethnopharmacol*, 14(1): 41-44, 1985.
- TASSOU, C. C.; DROSINOS E. H.; NYCHAS G. J. Effects of essential oil from mint (*Mentha piperita*) on *Salmonella enteritidis* and *Listeria monocytogenes* in model food systems at 4 degrees and 10 degrees C. *J. Appl. Bacteriol.*, 78(6): 593-600, 1995.
- TROVATO, A. *et al.* In vitro cytotoxic effect of some medicinal plants containing flavonoids. *Boll Chim Farm*, 135(4):263-266, 1996.
- TYLER, V. E.; BRADY, L. R.; ROBBERS, J. E. *Farmacognosia*. Buenos Aires: El Ateneo, 1979. p.82.
- VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS, F. J. A. *Guia fitoterápico*. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 1998. 89p.
- WOLTERS, B.; EILERT, U. Antimicrobial substances in callus cultures of *Ruta graveolens*. *Planta Med*, 43(2): 166-174, 1981.

 Recebido em: 28/06/99

Aceito em: 21/08/99